

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E JORNALISMO EM PAUTA

"A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica."

MORAN, 2000, p. 133.

A **Revista Observatório** chega com esperada veemência ao seu quarto ano, com capa produzida pela colega, professora e artista Amanda Leite, trazendo com tenacidade mais dois dossiês especiais! O **primeiro**, intitulado **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS A EDUCAÇÃO**, foi organizado pelos colegas Maria Rosangela Bez, da Universidade Feevale – Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Colaboradora do Mestrado Profissional em Letras (Brasil), Fagno da Silva Soares, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP) e líder do CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA) (Brasil), Néstor Darío Duque Méndez, Universidad Nacional de Colombia. Sede Manizales. Grupo de Investigación en Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA) (Colômbia) e Valentina Tabares Morales, Universidad Nacional de Colombia - Sede Manizales, Departamento de Informática y Computación, Grupo de Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA) (Colômbia). O **segundo**, intitulado **JORNALISMO EM PAUTA: PERMANÊNCIAS E IMPERMANÊNCIAS**, foi organizado pelas colegas Thaísa Bueno do grupo de pesquisa em Comunicação e Cibercultura (Gciber), da Universidade Federal do Maranhão e Giovana

Mesquita do Grupo de Pesquisa Dinâmicas do Jornalismo e Grupo Jornalismo e Contemporaneidade, ambos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O primeiro dossiê, fruto de uma parceria de pesquisadores brasileiros e colombianos, intitulado **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS A EDUCAÇÃO** reuniu um coletivo de pesquisas hodiernas cujos objetos e perspectivas analítico-interpretativas, empírico-conceituais e teórico-metodológicas inscrevem-se sob a rubrica das tecnologias numa perspectiva interdisciplinar na parêntese educação-inclusão perscrutadas a partir de abordagens e temáticas multidisciplinares, interseccionando um tripé-eixo vertical, a saber: tecnologia, comunicação e ensino. Trata-se de um consórcio de contribuições pesquisadores/as de nacionais e internacionais que denotam exogenia e se fazem plataforma de reflexões arquitetadas sob diferentes análises vivenciais. Para além disto, estudos que esquadriham as aplicabilidades práticas e teóricas de diferentes Tecnologias Assistivas, bem como, os usos e abusos da internet, a avaliação de acessibilidade dos recursos educativos digitais para deficientes visuais e cadeirantes. Somam-se ainda valiosas reflexões acerca dos processos de inclusão digitais, os ambientes virtuais de aprendizagem, as redes sociais e o debate da autoria na Web e os impactos sócio-digitais dando a ver as demandas e interfaces candentes da sociedade digital, que se deseja mais democrática e inclusiva. Outrossim, com intento de contribuir na ampliação de tais reflexões teórico-empíricas, buscou-se construir um espaço musculado no diálogo transdisciplinar, como sempre se propõe a política editorial deste periódico, apresentando artigos inéditos que trazem a baila efetivos avanços de análise investigativa no campo entrecruzado da Comunicação, Jornalismo e Educação e afins, de modo a compor filigranadamente as seções, a saber: Dossiê, Artigos Livres, Entrevistas e Resenhas Críticas.

Destarte, neste dossiê **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS A EDUCAÇÃO** que ora apresentamos, estão contemplados

artigos de pesquisas resultados efetivos que contemplam estratégias pedagógicas, metodologias, desenvolvimento de recursos tecnológicos que visem o aprimoramento e qualidade da educação. Assim como, a formação continuada de professores para uso dos recursos digitais e de tecnologias assistivas em prol do desenvolvimento e inclusão de todos alunos, em suas práticas educativas. É fato o impacto que as tecnologias digitais de informação e comunicação exercem nos processos socioculturais em nossa sociedade, nesse sentido, ao pensar-se no meio educacional, essas podem apoiar professores em suas estratégias pedagógicas, de forma a instigar os alunos no seu desenvolvimento. No contexto tecnológico atual o aluno já utiliza os meios tecnológicos no seu dia-a-dia e tem facilidade de absorvê-los no meio educacional, desta forma, a atualização constante dos professores se faz necessária, para que possa, não só ter o conhecimento dos recursos digitais, mas para que saiba como utilizá-los, de forma a prover o conhecimento, a instigar o aluno na busca do saber, ao trabalho colaborativo e participativo para que se tornem cidadãos efetivos na sociedade. Portanto, estamos imersos em produções culturais letradas, com ampla circulação social onde textos híbridos de diversos letramentos, com características pessoais e políticas são produzidos. No contexto semiótico ou da multiplicidade de linguagens é o meio pelo qual a comunicação e a informação estão acessíveis. A multiplicidade de linguagens apresentada múltiplos formatos, com competência de conhecimento e elaboração de cada estilo é designado de multimodalidade que compõe-se de multiletramentos (Rojo; Moura, 2012). Assim, como também, o conhecimento de tecnologias assistivas e de metodologias que possam apoiar a interação social, o desenvolvimento cognitivo, a inclusão e autonomia dos alunos com algum tipo de deficiência, pois com o estabelecimento de políticas públicas na perspectiva inclusiva, passa-se a ter elementos importantes para pensar o processo educativo nessas situações, pela implantação de Tecnologias Assistivas como recursos de apoio para mobilidade e comunicação. Esta área, antes emergente, ganha espaço e destaque com a

implantação das políticas, em especial das salas de recursos multifuncionais (BRASIL, 2008).

Com este enlevo, apresentamos o artigo que inaugura nosso dossiê, **TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA INCLUSÃO LABORAL: o que a internet tem a oferecer?**, assinada por Graciela Fagundes Rodrigues e Kátia Soares Coutinho. As autoras apresentam-nos a Tecnologias Assistivas da sua forma conceitual ao seu uso prático de pessoas incluídas no mercado de trabalho. Para tal, explanam sobre uma pesquisa realizada com gerentes de recursos humanos de empresas de grande porte localizadas no Rio Grande do Sul. Os resultados revelam que uma plataforma que divulgue, de forma colaborativa, a Tecnologia Assistiva, já em uso no ambiente laboral, pode auxiliar as empresas no cumprimento da Lei de Cotas.

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA EDUCAÇÃO: A experiência do Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFAM na adaptação, dos autores Dalmir Pacheco Souza, Claudenilson Pereira Batista e Yani Saionara Pinheiro Evangelista, nos agradam com uma discussão em torno do termo inclusão, assim como apresentam suas experiências em torno da formação continuada de professores em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Expõem seu enfoque na produção de materiais didáticos adaptados para Libras, áudio e audiodescrição realizados no Núcleo de Tecnologia Assistiva do Instituto Federal do Amazonas (APOEMA/ IFAM). Trazem em seu referencial autores renomados da área da inclusão e acessibilidade, esta, definida e fundamentada no Decreto Federal Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

O terceiro artigo, **AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DOS RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAL: identificando barreiras para usuários com deficiência visual total**, sob a rubrica de Anyela Lorena Orozco Moreno, Valentina Tabares Morales, Néstor Darío Duque Méndez, expõem em seu estudo uma avaliação de acessibilidade diferenciada com a combinação de diferentes métodos com o intuito de contemplar a identificação de barreiras exposto

para populações específicas. Nesse sentido, discorrem sobre o processo de avaliação de acessibilidade na web, de forma manual e automática com enfoque na deficiência visual. Nos resultados das avaliações, especificam determinados elementos essenciais para que o deficiente visual tenha acesso e possa usufruir da internet de forma autônoma.

Já o quarto artigo, **DIFICULDADES NO ENSINO MÉDIO Percepções de professores e alunos sobre as contribuições do PIBID na aquisição de língua inglesa**, assinado por Rosi Ana Gregis, Camila Schmidt, Juliana Marschal Ramos, apresentam um estudo sobre a forma como língua inglesa no Brasil, vem sendo pesquisada e debatida sob o enfoque das dificuldades encontradas no contexto da sala de aula. Nesse sentido, apontam fatores que tem influenciado de forma negativa. Como por exemplo, a carga horária elevada de trabalho e salários reduzidos dos docentes, aulas descontextualizadas e falta de recursos estimulantes desmotivam alunos. O artigo contempla o corpus de dados do desempenho dos alunos em oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse prisma, realizam uma pesquisa avaliativa com vistas a identificar os entraves enfrentados no decorrer das aulas de inglês. Constatam a eficácia de um plano de ação para suprir as dificuldades nas oficinas do PIBID.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E CADEIRA DE RODAS INFANTIL: uma discussão com enfoque para o conforto, os aspectos lúdicos e a inclusão social dos autores Jacinta Sidegum Renner, Michele Barth, Bruna Haubert, Bruna Petrusch do Nascimento, nos presenteiam com um estudo sobre aspectos de performance da cadeira de rodas infantil com enfoque nas tecnologias assistivas e no design emocional, a começar pelos aspectos lúdicos como requisito essencial para a concepção do produto. Nesse sentido, realizam estudos com intuito de formular parâmetros de conforto na cadeira de rodas. Tiveram como resultados a verificação da necessidade de aprimoramentos na cadeira de rodas infantil a contar pelos adereços e uso de cores que a transformem atraente e divertida, o

que pode apoiar na inclusão social das crianças em seus contextos de uso principalmente o escolar, onde o *bullying* e a exclusão acabam por permear a sua infância.

O sexto artigo, **COMPUTACIÓN GESTUAL: Sistema de reconocimiento de posturas en la conducción de automóviles** de Samir Castaño Rivera, Daniel Salas Alvarez, Pedro Guevara Salgado, apresentam um trabalho de investigação com foco nos aspectos relacionados com o desenho e testes de um sistema de reconhecimento de posturas corporais, baseados no algoritmo Skeletal Tracking, na técnica de Distorção de Tempo Dinâmico (DTW) e nas funcionalidades oferecidas pela tecnologia KINECT. Os estudos tiveram início com uma análise das funcionalidades e limitações de sistemas similares que foram criados para detectar motoristas em condições de sono, fadiga e cansaço, que embasam a elaboração de uma estratégia de prevenção de acidentes automobilísticos, ocasionados por sonolência e distração dos motoristas.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM O PROJETO LOGICANDO de Anelise Lemke Kologeski, Sandra Teresinha Miorelli e Mercedes Matte da Silva, agradam-nos com a explanação de um projeto que visa ofertar oficinas lúdicas para os alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. As oficinas têm como meta o desenvolvimento do pensamento computacional e o estímulo do raciocínio lógico dos estudantes, por meio de recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação. Nesse sentido, os autores visam aprimorar o aprendizado dos alunos, no que tange, ao desenvolvimento de habilidades e competências para a resolução de problemas do cotidiano, com o aporte de temas variados em múltiplas áreas do conhecimento no decorrer das oficinas.

Já o oitavo artigo, **A TECHNOLOGICAL INFRASTRUCTURE TO CREATE, PUBLISH AND RECOMMEND ACCESSIBLE OPEN EDUCATIONAL RESOURCES** de Silvia Margarita Baldiris Navarro, Cecilia Avila, Joao Sarraipa, Silvana Aciar, Ramon Fabregat, Elsa Marcelino-Jesus, Jorge Bacca, Ricardo Jardim-Gonçalves, discorrem acerca dos *Open Educational Resources*

(OERs). Esse visa fornecer acesso igual para todas as pessoas, independentemente de suas necessidades ou preferências particulares. Pois, caso, não esteja em conformidade com as diretrizes de acessibilidade da Web, dificilmente abordará a diversidade das necessidades de aprendizado dos alunos. Do ponto de vista pedagógico e tecnológico, várias soluções foram propostas na tentativa de reduzir a desigualdade em ambientes educacionais, o que resultou na apresentação de uma infra-estrutura tecnológica projetada para apoiar professores na criação, publicação e recuperação de *Open Educational Resources* acessíveis. A infraestrutura foi validada no contexto de um curso de capacitação oferecido a professores da América Latina com resultados promissores.

HEALTH SIMULATOR: um simulador de casos de estudo para a área da saúde de Marta Rosecler Bez, Blanda Mello, Diego Pinheiro, Fernando Rafael Stahnke, Paulo Ricardo Barros. Os autores pronunciam-se sobre o desenvolvimento de um simulador de casos de estudo em saúde denominado Health Simulator. O desenvolvimento do referido simulador foi embasado num aporte teórico que levou a concepção de uma estrutura robusta que permite a especialistas inserir conhecimentos específicos de cada área da saúde em um formalismo denominado rede *bayesiana*. A facilidade de manipulação, por profissionais que não são da área da computação, foi primordial, pois assim, qualquer pessoa pode inserir os casos de estudo de um jogo sério para os alunos, de forma automática. Enquanto o aluno joga, é acompanhado por um agente que recomenda conteúdos e novos casos de estudo, reforçando e/ou instigando o aluno a aprender.

O décimo artigo, **A TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃES-GUIA: uma ação do Programa Viver Sem Limite** de autoria dos pesquisadores Magali Dias de Souza e Luiz Alberto Ferreira, difundem um estudo teórico sobre a política pública brasileira quanto à implantação da Tecnologia Assistiva Cães-guia. Trazem um referencial a respeito da conceitualização de Tecnologia Assistiva e das especificidades na criação de um dos Centros de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia, a partir, da revisão dos

marcos legais que instituíram tal ação governamental e do modo como o mesmo se organiza e funciona. A análise do estudo mostra a ampliação da participação das pessoas com deficiência visual, constituída a partir da política afirmativa governamental não pode ser minorizada pelo corte de verbas públicas federais.

O décimo primeiro artigo, **O USO DO SISTEMA SCALA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL** de Adriana Leite Limaverde Gomes, Ana Thais Oliveira, Paloma Braga Calíope, aborda uma pesquisa que objetivou a análise da influência do processo de mediação com apoio do recurso tecnológico SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de pessoas com Autismo - software de comunicação alternativa no módulo narrativas visuais, com foco no desenvolvimento da escrita de sujeitos com deficiência intelectual. Partem de uma abordagem cognitiva e sócio-interacionista, com metodologia constituída, a partir de sessões individuais com quatro sujeitos com deficiência Intelectual. Os sujeitos foram mediados em um processo de intervenção para produção escrita, mediante o uso do sistema SCALA. Os resultados descritos indicam o sistema SCALA como adequado o público-alvo em questão, para produção de narrativas. Os dados da pesquisa evidenciam evolução quanto à fluência leitora e características da escrita. Os resultados também revelam, a evolução dos sujeitos, quanto à coerência na produção escrita. Desta forma, as autoras constatarem uma evolução importante dos sujeitos, quanto aos benefícios da interação com o software, e com a mediação dos pesquisadores. Os dados sugerem que sujeitos com deficiência intelectual se beneficiam da mediação e eles são capazes de produzir textos mais qualitativos.

Já o décimo segundo, **TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS EM UM AMBIENTE MOOC: estudo de caso a partir de uma formação em Tecnologias Assistivas**, sob a rubrica de Roberto Franciscatto, Rosana Wagner e Liliana Maria Passerino, tem seus estudos imensos na tecnologia como aliada do conhecimento, onde destacam o uso de ambientes tecnológicos e novas metodologias de ensino como

possibilidades para um o aprendizado mais dinâmico. Nesse contexto, os autores apresentam o desenvolvimento de um *Massive Open Online Course* (MOOC) de Tecnologia Assistiva (TA) em três ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) diferentes, bem como as ferramentas para desenvolvimento de objetos de aprendizagem possíveis de serem utilizadas em cada AVA com a finalidade de adequar ao conceito de MOOC, tornando a aprendizagem mais dinâmica. Diversos testes são realizados nos MOOC desenvolvidos, e levando também em conta as aprendizagens, apresentam uma estrutura para o desenvolvimento de MOOCs independente da área do curso.

INTERACT: Um modelo baseado em contextos para motivação de interações em Redes Sociais Educacionais de Jorge Luis Victória Barbosa, Marcelo da Silva dos Santos e Cristiano André da Costa, em seu artigo contemplam estudos em torno das Redes Sociais Educacionais (RSE), como podem proporcionar espaços de interação e trocas entre aprendizes, mas não garantem motivação para que estas aconteçam. Nesse sentido, desenvolvem o modelo INTERACT e um protótipo, que se utiliza do histórico contextual dos usuários para potencializar interações entre usuários de RSE. Ainda, trazem a avaliação do protótipo, com base na participação, recomendação e reação dos participantes, com resultados que revelam aumento no volume de interações nos momentos de atuação do protótipo, e são apresentadas percepções dos voluntários quanto à qualidade e assertividade das ações do INTERACT.

Com intento semelhante, **TI, EMOCIONES EM LA EDUCACIÓN** de Rosa Maria Gil Iranzo, nos apresenta um estudo teórico acerca da influência das emoções quando inseridas em uma aplicação gamificada, pois, creem que possa aumentar a motivação dos alunos, tendo em vista, estar em um campo educacional onde as aulas de mestrado não são suportadas como a única forma de ensino-aprendizagem, compreendendo a revolução das últimas décadas em termos inovadoras metodologias de aprendizagem com

a, inclusão de novas tecnologias, com diversificadas aplicações que vão desde ambientes de aprendizagem virtuais, dispositivos de *feedback* e de aplicações gamificadas

O décimo quinto artigo de nosso dossiê, **AUTORIA DOCENTE NA WEB: produção e compartilhamento de registros reflexivos sobre práticas pedagógicas com tecnologias digitais** de Patrícia Scherer Bassano e Patricia Eltz, nos lauream com pesquisas a respeito do uso de ferramentas de autoria por docentes. Nesse sentido, descrevem que o registro reflexivo, documento produzido pelo professor para o registro de uma prática pedagógica realizada, é um instrumento que auxilia as reflexões do professor sobre sua atividade docente. Dessa forma, discorrem através de um estudo qualitativo, e apresentam as possibilidades de uso de diferentes ferramentas de autoria na web como espaços para a documentação e o compartilhamento desses registros, bem como a troca de experiências entre professores. Resultados sob o corpus de dados colhidos em curso de formação de professores a distância, apontam para a web como um espaço relevante e possível para o registro de práticas, possibilitando a articulação de texto, imagem, som e links. Mas, alertam da importância do exercício da vivência de discussão em rede entre por parte dos professores.

Noutros termos, **MEDIACIÓN TECNOLÓGICA EN EL APRENDIZAJE DE LA SEGURIDAD DEL PACIENTE: caídas, flebitis y úlceras por presión**, escrito por Diana Lancheros-Cuesta, Sandra S. Macea, Julie J. Rojas e David Suarez Mora trazem um estudo da área da saúde sobre a segurança dos pacientes, com enfoque em três eventos com fatores de alta porcentagem de risco: a queda, a flebite e a úlcera por pressão (UPP). Nesse contexto, expõem que, eventos clínicos de segurança consistem num problema que acomete todas as instituições de saúde, a equipe de enfermagem sendo responsabilizada em primeira instância, tendo em vista, prestarem assistência 24 horas por dia ao paciente. Assim, nesse artigo apresentam o desenvolvimento e validação de uma ferramenta tecnológica que pretende capacitar estudantes de enfermagem na gestão de eventos de

segurança do paciente. Iniciam com a realização de uma investigação sobre o conhecimento e manuseio dos três eventos anteriormente citados, com alunos de uma instituição de ensino superior, os resultados do desconhecimento dos mesmos apareceram numa percentagem de 87,80%. Na sequência, descrevem a implementação da ferramenta e sua avaliação que demonstraram melhoras no processo de ensino aprendizagem.

Bianca Vienni e Franco Simini, contemplam com estratégias pedagógicas na combinação de interdisciplinaridade e colaboração global à distância ao usar as novas tecnologias de comunicação, efetivadas no exemplo do Núcleo de Engenharia Biomédica (NIB) da Universidade da República (Uruguai), em atividades de ensino do Ensino Superior com foco em Engenharia Biomédica e Informática médica, no artigo **INTERDISCIPLINARITY AND GLOBAL COLLABORATION IN BIOMEDICAL ENGINEERING AND INFORMATICS TEACHING**.

O décimo oitavo artigo, **DISPOSITIVOS VESTÍVEIS APLICADOS AO ENSINO** de autoria de Juliano Varella de Carvalho, Ari Renner Filho, Augusto Cesar Rodrigues de Oliveira, Vandersílvia da Silva e Maria da Graça Gomes, nos contemplam com o “mundo dos recursos vestíveis”. Inicialmente, apresentam um estudo com referência à grande evasão e retenção de alunos em cursos de computação no Brasil. Entre as causas identificadas pelos autores, está a rejeição dos alunos ingressantes pelas áreas de ciências exatas e pela manutenção de métodos tradicionais de ensino, mesmo numa era tecnológica com variados recursos disponíveis. Nesse sentido, os autores, consideram uma ação promissora o uso dos dispositivos vestíveis como um recurso potencial para apoiar na sala de aula, pois podem promover experiências práticas e discussões teóricas, estimulando os alunos. Sob esse prisma, descrevem sobre dois projetos com uso dos dispositivos vestíveis e suas experiências práticas. O primeiro permite aos alunos enxergar

a relação de integrais com a distância percorrida por um corpo. O outro mostra uma aplicação prática do monitoramento de frequência cardíaca dos usuários.

APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE EM PRÁTICAS DE *ROLE PLAYING GAME* EM CONTEXTO NÃO-FORMAL DE ENSINO, de Debora Nice Ferrari Barbosa, Maria Rosangela Bez e Paulo Ricardo Dos Santos, trazem um estudo demonstrando como práticas pedagógicas com uso de tecnologias móveis em oficinas envolvendo jogos temáticos de *Role Playing Game* e atividades de leitura, escrita e raciocínio lógico, utilizando aplicativos e recursos de dispositivos móveis tablets podem contribuir para os processos de letramento, alfabetização e nos déficits de aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento oncológico em um contexto não-formal de ensino. Os resultados trazem contribuições para o ensino voltado ao letramento como prática social, com contribuições no desenvolvimento dos déficits de aprendizagem e linguístico.

No segundo dossiê intitulado **JORNALISMO EM PAUTA: PERMANÊNCIAS E IMPERMANÊNCIAS**, enfoca-se a Comunicação. Parte-se da constatação de que o mundo da comunicação está em plena ebulição. Atribuídas às tecnologias digitais e à convergência multimidiática, as transformações atingem tanto a estrutura e a propriedade dos veículos, quanto a pesquisa, a produção e a difusão da informação. Ao longo de sua história, a tecnologia sempre alterou diretamente a prática jornalística, mas não é arriscado afirmar que, por conta da Internet, essas alterações se tornaram mais radicais e aceleradas.

Entre essas mudanças está a adoção de recursos que ampliam a interação com o público no dia a dia da redação, como o e-mail, os aplicativos de bate-papo (MSN, GTalk e afins), as redes sociais e a tecnologias móveis. A organização desses instrumentos na web impulsionou uma alteração significativa na forma de trabalhar dos jornalistas, seja por causa das facilidades de apuração, ampliação nas escolhas das fontes de entrevista, agilidade na captura da notícia, seja na própria relação com a audiência, já que forçou as

empresas a conviverem com mais proximidade com aqueles a quem se dirigem. Ou seja, a Redação e os próprios jornalistas alteraram sua forma de organização e atuação.

(...) as tecnologias móveis digitais em redes sem fio são fomentadoras de mudanças nas redações, na prática jornalística e na construção de novos formatos de notícias com o entrelaçamento de microblogs, *live streaming* e produção colaborativa. (SILVA, 2009, p. 69)

Como bem lembra Lapham (1995), a inclusão da Internet na prática jornalística teve duas influências marcantes na forma de tratar a notícia: permitiu o crescimento significativo na quantidade de informação disponível, propiciando um exercício muito mais igualitário, já que ampliou o número de vozes envolvidas nas coberturas; e forçou-se repensar a sua organização diante de tantas informações e facilidades na seleção de recursos complementares. A reflexão vai ao encontro do pensamento de Dizard (1998), que ao analisar as mudanças na organização dos meios de comunicação na Era da Internet, defende que o uso das novas tecnologias gerou uma alteração nas funções e uma adaptação a tarefas distintas. Inclusive, ele diz que a influência tecnológica é tão significativa que é por meio da adoção e domínio de novas ferramentas que podemos dividir essas alterações em três grandes etapas:

A primeira aconteceu em meados do século passado, com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato. O resultado foi a primeira mídia de massa verdadeira – os jornais baratos e as editoras de livros e revistas em grande escala. A segunda transformação ocorreu no início do século, com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas – o rádio em 1920 e a televisão em 1939. A terceira transformação na mídia de massa envolve uma transição para a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturadas em computadores. Ela nos leva para o mundo dos computadores multimídia, compact discs, banco de dados portáteis, rede nacionais de fibras óticas (DIZARD, 1998, p. 55).

Hoje, Santaella (2007), não ao tratar de Jornalismo, especificamente, mas ao falar de Comunicação, vai adiante e descreve uma etapa mais recente, que chama de Cibercultura, marcada pela mundialização, navegação abstrata, forma de interação e mundos virtuais. E a autora, inclusive, vai além, faz referência ao pensamento de Peterson (2003), que já anuncia uma quinta fase, também marcada por influências e mudanças, e que teria como característica mais marcante a saturação e sobrecarga de informações, exigindo que esta seja filtrada e convertida. É a fase que chama de “ecológica”.

Ou seja, de uma forma ou de outra, ao que parece, todos estão de acordo num ponto: as tecnologias trazem mudanças significativas nas organizações sociais, afinal não estão separadas delas; e isso atinge diretamente as atividades que lidam com a informação, entre elas o Jornalismo.

Nesse sentido a proposta desse dossiê para a Revista Observatório, do curso de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins, é reunir pesquisas que versem sobre modificações materiais no modo de produção. É certo que muito se tem falado sobre essas mudanças, mas o diferencial do dossiê proposto é aprofundar a análise sobre como a era digital trouxe novas condições para as formas de construção social da realidade, ainda que o jornalismo enfrente não apenas transformações em seus processos e produtos, mas também modos cada vez mais diversificados de mediação social e de estabelecimento do que é verdade ou não.

Como ressalta Jones (2009), os desafios ao jornalismo na era digital não são apenas econômicos, ou seja, sobre como devem ser reconfigurados os modelos de negócio, produção e/ou distribuição para que se possa dar conta das mudanças no comportamento do consumidor e no dinheiro proveniente da publicidade. O autor americano entende que esses desafios estão também presentes em como o uso e a disponibilidade de tecnologias digitais ajudarão na transformação das expectativas do público a respeito de quem na

sociedade tem legitimidade discursiva e pode participar da configuração da realidade e da verdade.

Diante de tantas possibilidades de reflexões, o meio acadêmico não tem como ficar inerte. Nessa perspectiva de analisar esse processo mutante, o dossiê **JORNALISMO EM PAUTA: PERMANÊNCIAS E IMPERMANÊNCIAS** reúne pesquisas teóricas e empíricas, que refletem essas permanências e impermanências que cercam o jornalismo na contemporaneidade.

No primeiro artigo, de Elaide Martins e Isabelle Fecury L. Vinagre, intitulado **ENTRE TRANSMÍDIA, REDES SOCIAIS E APLICATIVOS: mudanças nas narrativas e nos processos produtivos do telejornalismo** se discute como certas inovações alteram os modos de fazer jornalismo, a exemplo das reuniões de pauta transmitidas ao vivo pelo Facebook com a participação do público, das transmissões do telejornal em redes sociais, da construção de uma narrativa expandida exclusiva para o internauta e do uso de certos aplicativos e recursos para chegar mais perto do usuário?

No segundo artigo se discute as inovações que estão alterando os modos de fazer jornalismo, e afetando o profissional jornalista, que convive com a precarização dos vínculos empregatícios, com as constantes exigências de atualização para o uso de ferramentas digitais, sem falar no desafio de ter que se reinventar ante a necessidade de respostas para uma audiência que dialoga em tempo real com os veículos. É esse quadro trazido no artigo **OS JORNALISTAS E A DITADURA DA CONEXÃO**, no qual Giovana Mesquita se propõe a refletir sobre como a diluição entre as fronteiras que reúnem jornalistas e o que ela denomina Audiência Potente têm provocado complexas alterações no trabalho do jornalista, afetando o profissional e a produção noticiosa.

No terceiro artigo **A RECONSTRUÇÃO DA REALIDADE NO TELEJORNALISMO: uma análise da coprodução via WhatsApp**, Fabiana Siqueira analisou as mudanças provocadas no telejornalismo frente a participação dos coprodutores e as transformações provocadas

pelo aumento da "participação" das pessoas nos telejornais. O artigo busca compreender de que forma os jornalistas das emissoras de televisão selecionam essas imagens e operam ações de reconstrução da realidade.

No quarto artigo, parte-se do pressuposto de que a sociedade midiaticizada, com a articulação cada vez mais integrada dos telejornais, tornou-se visível o investimento na aproximação com o público. Muito dessa conquista da empatia da audiência como apresentador, mas também com estratégias de cenário e outras linguagens. Na construção desse panorama, a apropriação das redes sociais (*Twitter* e Facebook) também parece estratégica para o redesenho de uma interação mais ativa com audiência. Com base nisso, o artigo escrito por Livia Cirne, Vítor Curvelo Fontes Belém, Agda Patrícia Pontes de Aquino, intitulado **"G1 EM 1 MINUTO" E A NOVA LÓGICA DE APRESENTAÇÃO DAS NOTÍCIAS: da linguagem ao figurino** visa discutir essa repaginação do telejornalismo.

E até que ponto os títulos caça-cliques são um novo modelo de escrita jornalística? Essa é a pergunta do artigo **ENTRE A TABLOIDIZAÇÃO E O TEASER PUBLICITÁRIO: uma análise dos títulos caça-cliques** proposto por Thaísa Bueno e Lucas Santiago Arraes Reino que escolhem discutir as mudanças estruturais que o título jornalístico sofre quando se aproxima das estratégias publicitárias. Parte-se da hipótese de que o caça-clique é um teaser, recurso publicitário usado em campanhas e lançamento de produtos que migra para a escrita da imprensa, subvertendo sua estrutura e, portanto, descaracterizando-se como título jornalístico.

Já Antonio Hohlfeldt, no artigo intitulado **UMA RELEITURA E DEBATE DE ALGUMAS DAS IDEIAS DE ENZENSBERGER A PARTIR DESTE SEU LIVRO PIONEIRO, EM ESPECIAL NO CAMPO DO JORNALISMO** analisa a obra de Hans Magnus Enzensberger, teórico que propõe o conceito de "indústria da consciência", ao invés de "indústria cultural", forjado por Adorno e Horkheimer (1947) para aviltar as mudanças na mídia contemporânea.

Por fim, Miguel Rodrigo Alsina e Laerte Cerqueira da Silva fazem um questionamento, no artigo intitulado: **ÉTICA E JORNALISMO: na era da Pós-verdade**, que encerra o dossiê: A PROPÓSITO: haveria um jornalismo sem ética?. Os autores refletem sobre um ponto chave no presente e o futuro do jornalismo, algo que não se separa da prática e nunca deve-se perder de vista: a ética na apuração, seleção e nomeação do mundo real. Construir um mundo possível com garantias de que por trás dele há responsabilidade e preocupação com a sociedade vai manter o jornalismo vivo e cada vez mais importante num ambiente de hiperinformação.

Na seção **Temas Livres**, trazemos a produção de Egle Müller Spinelli e Jéssica de Almeida Santos intitulada **JORNALISMO NA ERA DA PÓS-VERDADE: *fact-checking* como ferramenta de combate às *fake news***. No texto as autoras relatam como o trabalho das agências de fact-checking, com suas metodologias de checagem de dados para o incentivo à transparência do processo jornalístico, pode auxiliar as empresas informativas no combate às notícias falsas. Por meio de revisão de literatura são abordados os impactos da pós-verdade e da disseminação de fake news na sociedade – em que fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que emoções e crenças pessoais.

Em **ESVAZIAMENTO DO SUJEITO PELO DISCURSO: mídia e a prática do esquecimento**, Zilda Martins Barbosa pretende compreender como a mídia esvazia de sentido determinado segmento da sociedade, a exemplo do afrodescendente, historicamente subalternizado e esquecido já no próprio ato da abolição, que foi feita em dois parágrafos. Livre, o ex-escravizado não adquiriu cidadania de fato, saindo da condição de mercadoria para o nada de condição. Parafraseando Rancière, o homem foi substituído pelo discurso sobre o homem, este sendo esvaziado midiaticamente em sua subjetividade.

No artigo **NARRATIVA JORNALÍSTICA SUL-MATO-GROSSENSE: a reocupação das fazendas pelos índios Guarani Kaiowá no município de Antônio João**, de Carolina Silva Costa e Mario Luiz Fernandes, objetiva analisar o discurso de representação do indígena,

na reportagem veiculada no dia 29 de agosto de 2015, no jornal *Correio do Estado* sobre o clima de guerra vivido no município de Antônio João, Mato Grosso do Sul, devido a ação de reocupação das fazendas pelos indígenas Guarani Kaiowá, Terra Nãnde Ru Marangatu.

Já no artigo **ENTRE LINHAS E ENTRELINHAS: a produção cultural em impressos de Imperatriz-MA**, Roseane Arcanjo Pinheiro aborda a tematização da cultura em dois jornais da cidade de Imperatriz-MA: *O Progresso* e *Capital*. O objetivo foi apontar as temáticas mais recorrentes e compreender as representações contidas no material jornalístico a partir de conjunturas políticas, sociais e econômicas, nos 1970 e 1990. A partir dos conceitos de campo de Bourdieu (1997), de representação de Chartier (1990) e notícia, de Tuchman (1983), a autora problematiza o jornalismo e o agendamento da cultura.

No artigo **JORNALISMO CULTURAL: a produção regional no maranhão e Tocantins**, Thays Assunção Reis, Willian Castro Moraes e Domingos Alves de Almeida analisam a produção cultural do Jornal do Tocantins (Palmas-TO) e Correio (Imperatriz-MA) em suas editoriais de cultura. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e documental, análise de conteúdo das matérias culturais e entrevistas com os editores de cultura dos respectivos diários.

Em **AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E TURISMO NA REVISTA TRAVEL IN BRAZIL (1941-1942)**, Luis Antonio Contatori Romano e Camila Solino Rodrigues analisam nove artigos da revista *Travel in Brazil* (1941-1942), editada por Cecília Meireles editou a revista, por encomenda do DIP do Governo Vargas, para verificar a importância deles para os estudos de Cultura Brasileira, analisar sua abordagem turística com base na Literatura de Viagens e compara-los com guias turísticos.

No artigo **SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE EVENTOS UNIVERSITÁRIOS: uma experiência colaborativa na UFT**, Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior, Bianca Zanella Ribeiro, Rodolfo Medeiros Trinetto e Everton Luís Lima Barbosa enfocam a divulgação de eventos no âmbito das Ifes, o qual relata as formas de publicização deste

tipo de informação em *sites* de 48 universidades federais e apresenta a experiência da Universidade Federal do Tocantins um ano após a implantação do Sistema Agenda UFT.

Em **OS SENTIDOS SOBRE A MULHER CONTEMPORÂNEA EM DANERYS TARGARYEN, DA SÉRIE *GAME OF THRONES***, Andréa Ortis e Laura Strelow Storch buscam compreender quais sentidos acerca da identidade feminina da mulher contemporânea estão associados à personagem Daenerys Targaryen, da série *Game of Thrones*. Para isso, apresentam como se deu a construção biológica da mulher, bem como é a mulher pós-moderna, partindo do pressuposto de que na contemporaneidade as identidades não são fixas e imutáveis, e que mudam conforme a sociedade se transforma.

No artigo **CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO E SUSTENTABILIDADE: uma interpretação a partir da análise do discurso**, Wainesten Camargo e Waldecy Rodrigues aplicam a Análise do Discurso (AD) sobre a construção legislativa do Novo Código Florestal brasileiro, considerando o pensamento sistêmico de Guerreiro Ramos. Empiricamente a AD foi realizada através de textos jornalísticos, audiências públicas, cartas abertas dos principais atores sociais, tanto políticos, ambientalistas, quanto demais representantes da sociedade civil organizada.

Já no artigo **COMUNICAÇÃO NA UFG: o uso do *live streaming* como estratégia de visibilidade da Regional Goiás**, Geovanna de Lourdes Alves Ramos, Weberson Ferreira Dias, Lucas Fagundes Vaz e Warley Eterno dos Santos compartilham as experiências da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Regional Goiás com a ferramenta de transmissão ao vivo do *Facebook*. Atentos às perspectivas de estratégias comunicativas para maior visibilização da instituição, a experiência superou as expectativas quanto à repercussão, o que demandou uma análise minuciosa dessa rede social e seus acessórios.

Em **ECONOMIA CRIATIVA E GESTÃO DA CULTURA NA CIDADE DE PALMAS – TO**, Alex Pizzio e Agnelo Rocha Nogueira Soares avaliam o potencial criativo da cidade de

Palmas, capital do estado do Tocantins, por meio da gestão da cultura no Município. Para tanto, realizou-se uma investigação bibliográfica e documental acerca da Economia Criativa, aproximando o arcabouço teórico à realidade da capital tocantinense.

No artigo **CURSOS DE LETRAS: o (quase não) lugar da formação tecnológica do professor**, Ana Paula Teixeira Porto e Luana Teixeira Porto abordam a formação de professores de Letras para uso de tecnologias com o objetivo de discutir a formação tecnológica desses profissionais para atuação na docência de língua portuguesa e literatura. Para tanto, contemplam análise documental de leis, resoluções e pareceres que balizam a formação de professores e diretrizes para oferta de cursos de Letras.

E, por fim, o artigo **A CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**, onde Waleska Reali de Oliveira Braga, Nelson Russo de Moraes, Renato Dias Baptista, Fernando Ferrari Putti, e Sérgio Silva Braga Júnior avaliam a construção da percepção ambiental dos estudantes universitários brasileiros. A pesquisa foi realizada junto à 5 universidades brasileiras com um total de 553 respondentes, sendo três universidades públicas e duas privadas. Para análise de dados, foi utilizada a modelagem de equações estruturais por meio do software SmartPLS 2.0 M3.

Na seção **RESENHAS**, duas indicações: a primeira resenha da obra **SISTEMAS DE RECOMENDACIÓN: El libro de consulta** assinada por Paula Andrea Rodríguez Marín. Trata-se de uma resenha crítica da obra **Recommender systems: The Textbook**, de AGGARWAL, Charu. A segunda, intitulada **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO HÍBRIDO COMO UMA INOVAÇÃO DISRUPTIVA PARA A EDUCAÇÃO** da pesquisadora Débora Schuck Knauth, a resenha crítica da obra *Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*, originalmente publicada sob o título *"Blended: Using disruptive innovation to improve schools"*, apresenta um profundo estudo com levantamento de dados de instituições educacionais que vem utilizando o ensino híbrido para aprimorar a educação. O livro

contempla problematizações e possibilidades através de modelos pedagógicos que utilizam o ensino híbrido.

Por fim, Na seção **ENTREVISTAS** trazemos, nas versões português e espanhol, a entrevista temática **POR MAIS TECNOLOGIA ASSISTIVA: a visão social de tecnologia de Liliana M. Passerino para quem o ofício de educar é a arte de incluir**, num diálogo de Maria Rosângela Bez e Fagno da Silva Soares com a pesquisadora Liliana Passerino de reconhecida produção acadêmica nacional e internacional no campo da informática na educação. Suas reflexões lançam luz em diferentes frentes dos estudos em educação numa perspectiva de suas relações com as tecnologias, com especial atenção aos estudos sobre: educação a distância, informática na educação especial com ênfase nos estudos em autismo, tecnologias assistivas, comunicação alternativa, inteligência artificial, tecnologias da informação e comunicação aplicadas a educação, bem como, inclusão digital.

Isto posto, sejam todos/as bem-vindos/as a miríade temática deste número, que objetiva, enquanto plataforma de análises, ser uma caixa ressoante de reflexões. Dito isto, estamos apetrechados/as de que as incursões reflexivas aqui manifestas espelham dadas as medidas, as demandas apresentadas pela sociedade digital que se deseja inclusiva, e esta, seja como venábulo e/ou setas de muitas aljavas, no encontro de seus alvos, de forma alograr fitos dantes inesperados. A isto se propõe este dossiê.

Saudações digitais e alvissareiras. Estimadamente Evoé!

Porto Alegre-Brasil, Rio de Janeiro-Brasil, Bogotá-Colômbia, Manizales-Colômbia,
Imperatriz-Brasil, Recife-Brasil, maio de 2018.

Editores convidados/ Guest Editors/ Editores invitados

Profa. Dra. Maria Rosangela Bez, Universidade Feevale – Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Colaboradora do Mestrado Profissional em Letras, Brasil.

Prof. Dr. Fagno da Silva Soares, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP) e líder do CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA), Brasil.

Prof. Dr. Néstor Darío Duque Méndez, Universidad Nacional de Colombia. Sede Manizales. Grupo de Investigación en Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA), Colômbia.

Profa. Dra. Valentina Tabares Morales, Universidad Nacional de Colombia - Sede Manizales, Departamento de Informática y Computación Grupo de Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA), Colômbia.

Profa. Dra. Thaísa Bueno, Grupo de pesquisa em Comunicação e Cibercultura (Gciber), Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Profa. Dra. Giovana Borges Mesquita, Grupo de Pesquisa Dinâmicas do Jornalismo (UFPE) e Grupo Jornalismo e Contemporaneidade (UFPE). Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Editor Geral / Chief Editor / Editor general

Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

Referências

- AGGARWAL, Charu. **Recommender systems: The Textbook**. Springer International Publishing Switzerland 2016 (Vol. 1). <https://doi.org/10.1007/978-3-319-29659-3>.
- ALSINA, M. R.; SILVA, L. J. C. DA. ÉTICA E JORNALISMO: na era da Pós-verdade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 708-725, 29 abr. 2018.
- BARBOSA, J. L. V.; SANTOS, M. DA S. DOS; COSTA, C. A. DA. INTERACT: Um modelo baseado em contextos para motivação de interações em Redes Sociais Educacionais. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 399-420, 29 abr. 2018.
- BASSANO, P. B. S.; ELTZ, P. AUTORIA DOCENTE NA WEB: produção e compartilhamento de registros reflexivos sobre práticas pedagógicas com tecnologias digitais. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 435-457, 29 abr. 2018.
- BEZ, M. R.; MELLO, B.; PINHEIRO, D.; STAHNKE, F. R.; BARROS, P. R. HEALTH SIMULATOR: um simulador de casos de estudo para a área da saúde. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 283-306, 29 abr. 2018.
- BEZ, M. R.; SOARES, F. DA S. POR MAIS TECNOLOGIA ASSISTIVA: a visão social de tecnologia de Liliana M. Passerino para quem o ofício de educar é a arte de incluir. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1122-1145, 29 abr. 2018.
- BRAGA, W. R. DE O.; MORAES, N. R. DE; DIAS BAPTISTA, R.; PUTTI, F. F.; BRAGA JÚNIOR, S. S. A CONSTRUÇÃO DA PERCEÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1076-1106, 29 abr. 2018.
- BRASIL. DECRETO Nº 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007.
- BUENO, T. C.; REINO, L. S. A. ENTRE A TABLOIDIZAÇÃO E O TEASER PUBLICITÁRIO: uma análise dos títulos caça-cliques. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 675-707, 29 abr. 2018.
- CAMARGO, W.; RODRIGUES, W. CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO E SUSTENTABILIDADE: Uma interpretação a partir da análise do discurso. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 972-995, 29 abr. 2018.
- CIRNE, L.; BELÉM, V. C. F.; AQUINO, A. P. P. DE. "G1 EM 1 MINUTO" E A NOVA LÓGICA DE APRESENTAÇÃO DAS NOTÍCIAS: da linguagem ao figurino. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 650-674, 29 abr. 2018.
- CONTATORI ROMANO, L. A.; RODRIGUES, C. S. AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E TURISMO NA REVISTA TRAVEL IN BRAZIL (1941-1942). **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 881-912, 29 abr. 2018.
- COSTA, C. S.; FERNANDES, M. L. NARRATIVA JORNALÍSTICA SUL-MATO-GROSSENSE: a reocupação das fazendas pelos índios Guarani Kaiowá no município de Antônio João. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 811-835, 29 abr. 2018.
- CUNHA, E. M. DA; CASTRO, M.; VINAGRE, I. TRANSMÍDIA E REDES SOCIAIS: aspectos da inovação no telejornalismo. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 571-600, 29 abr. 2018.

DE CARVALHO, J. V.; FILHO, A. R.; OLIVEIRA, A. C. R. DE; DA SILVA, V.; GOMES, M. DA G. DISPOSITIVOS VESTÍVEIS APLICADOS NO ENSINO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 509-539, 29 abr. 2018.

DIZARD JR, Wilson. **A Nova Mídia - comunicação de massa na era da informação**. Tradução: Antonio Queiroga e Edmond Jorge, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. 1998.

FERRARI BARBOSA, D. N.; BEZ, M. R.; DOS SANTOS, P. R. APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE EM PRÁTICAS DE ROLE PLAYING GAME EM CONTEXTO NÃO-FORMAL DE ENSINO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 540-570, 29 abr. 2018.

FRANCISCATTO, R.; WAGNER, R.; PASSERINO, L. M. TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS EM UM AMBIENTE MOOC: estudo de caso a partir de uma formação em Tecnologias Assistivas. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 361-398, 29 abr. 2018.

GOMES, A. L. L.; OLIVEIRA, A. T.; CALÍOPE, P. B. O USO DO SISTEMA SCALA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 337-360, 29 abr. 2018.

GREGIS, R. A.; SCHMIDT, C.; RAMOS, J. M. DIFICULDADES NO ENSINO MÉDIO: Percepções de professores e alunos sobre as contribuições do PIBID na aquisição de língua inglesa. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 131-155, 29 abr. 2018.

HOHLFELDT, A. C. GLOSANDO A OBRA PIONEIRA DE HANS MAGNUS ENZENSBERGER. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 726-758, 29 abr. 2018.

IRANZO, R. M. G. TI, EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 421-434, 29 abr. 2018.

KNAUTH, D. S. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO HÍBRIDO COMO UMA INOVAÇÃO DISRUPTIVA PARA A EDUCAÇÃO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1112-1121, 29 abr. 2018.

LANCHEROS-CUESTA, D.; MACEA, S. S.; ROJAS, J. J.; MORA, D. S. MEDIAÇÃO EM TECNOLOGIA DE APRENDIZAGEM SEGURANÇA DO PACIENTE: FALLS, FLEBITE E ÚLCERAS DE PRESSÃO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 458-485, 29 abr. 2018.

MARÍN, P. A. R. SISTEMAS DE RECOMENDACIÓN: El libro de consulta. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1107-1111, 29 abr. 2018.

MARTINS BARBOSA, Z. Esvaziamento do sujeito pelo discurso: mídia e a prática do esquecimento. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 783-810, 29 abr. 2018.

MESQUITA, G. B. OS JORNALISTAS E A DITADURA DA CONEXÃO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 601-622, 29 abr. 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e medicação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NAVARRO, S. M. B.; AVILA, C.; SARRAIPA, J.; ACIAR, S.; FABREGAT, R.; MARCELINO-JESUS, E.; BACCA, J.; JARDIM-GONÇALVES, R. A TECHNOLOGICAL INFRASTRUCTURE TO CREATE, PUBLISH AND RECOMMEND ACCESSIBLE OPEN EDUCATIONAL RESOURCES. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 239-282, 29 abr. 2018.

OROZCO MORENO, A. L.; TABARES MORALES, V.; DUQUE MÉNDEZ, N. D. AVALIAÇÃO DO ACESSIBILIDADE DOS RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAL: identificando barreiras para usuários com deficiência visual total. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 105-130, 29 abr. 2018.

ORTIS, A.; STORCH, L. S. OS SENTIDOS SOBRE A MULHER CONTEMPORÂNEA EM DANERYS TARGARYEN, DA SÉRIE GAME OF THRONES. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 943-971, 29 abr. 2018.

PETERSON, Donald. **Context and the e-condition**. Viena, Passagen Verlag, 2003.

PINHEIRO, R. A.; BRITO, N. C. R. DE; REIS, R. N. ENTRE LINHAS E ENTRELINHAS: a produção cultural em impressos de Imperatriz-MA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 836-857, 29 abr. 2018.

PIZZIO, A.; SOARES, A. R. N. ECONOMIA CRIATIVA E GESTÃO DA CULTURA NA CIDADE DE PALMAS – TO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1015-1042, 29 abr. 2018.

PÔRTO JUNIOR, F. G. R.; RIBEIRO, B. Z.; TRINETTO, R. M.; BARBOSA JÚNIOR, E. L. L. SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE EVENTOS UNIVERSITÁRIOS: uma experiência colaborativa na UFT. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 913-942, 29 abr. 2018.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. CURSOS DE LETRAS: o (quase não) lugar da formação tecnológica do professor. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1043-1075, 29 abr. 2018.

RAMOS, G. DE L. A.; DIAS, W. F.; VAZ, L. F.; SANTOS, W. E. DOS. COMUNICAÇÃO NA UFG: o uso do live streaming como estratégia de visibilidade da Regional Goiás. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 996-1014, 29 abr. 2018.

REIS, T. A.; MORAIS, W. C.; DE ALMEIDA, D. A. JORNALISMO CULTURAL: a produção regional no maranhão e tocantins. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 858-880, 29 abr. 2018.

RENNER, J. S.; BARTH, M.; HAUBERT, B.; DO NASCIMENTO, B. P. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E CADEIRA DE RODAS INFANTIL: uma discussão com enfoque para o conforto, os aspectos lúdicos e a inclusão social. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 156-179, 29 abr. 2018.

RIVERA, S. C.; ALVAREZ, D. S.; SALGADO, P. G. COMPUTACIÓN GESTUAL: Sistema de reconocimiento de posturas en la conducción de automóviles. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 180-205, 29 abr. 2018.

RODRIGUES, G. F.; SOARES COUTINHO, K. TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA INCLUSÃO LABORAL: o que a internet tem a oferecer?. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 54-84, 29 abr. 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, M. M. DA; MIORELLI, S. T.; KOLOGESKI, A. L. ESTIMULANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM O PROJETO LOGICANDO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 206-238, 29 abr. 2018.

SILVA, Sivaldo Pereira da. **Configurações empíricas da pesquisa em comunicação e cibercultura: trajetória, modelos e vetores metodológicos**, 2007. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_175.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SIQUEIRA, F. C. DE. A RECONSTRUÇÃO DA REALIDADE NO TELEJORNALISMO: uma análise da coprodução via WhatsApp. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 623-649, 29 abr. 2018.

SOUZA, D. P. DE; BATISTA, C. P.; EVANGELISTA, Y. S. P. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA EDUCAÇÃO: A experiência do Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFAM na adaptação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 85-104, 29 abr. 2018.

SOUZA, M. D. DE; FERREIRA, L. A. A TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃES-GUIA NO BRASIL: uma ação do Programa Viver sem Limite. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 307-336, 29 abr. 2018.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n3p28>

SPINELLI, E. M.; SANTOS, J. DE A. JORNALISMO NA ERA DA PÓS-VERDADE: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 29 abr. 2018.

VIENNI, B.; SIMINI, F. INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO GLOBAL NO ENSINO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA E COMPUTADORES. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 486-508, 29 abr. 2018.